

# Joca Martins - A Delicada

Tom: C

Solo Inicio:

Solo meio e final:

Em B7 Dm Em Am G B7 Am G B7 Em

Em B7  
Me chamam "a delicada",  
Em  
que eu sou milonga de agora.  
B7  
Não durmo sobre os arreios  
Em  
e nem grito campo a fora.  
C B7  
"A delicada" me dizem  
Am G B7 Em  
porque eu não afio espora.

Em B7  
Me chamam "a delicada",  
Em  
porque eu não canto façanha.  
B7  
Não tomo golpe nos queixos  
Em  
tampouco gole de canha.  
C B7  
E não uso corda forte  
Am G B7 Em  
pra amigo que me acompanha.

Em E7 Am  
Mas, delicada é a vertente  
B7 Em  
no fundo de uma invernada,  
E7 Am  
é um pé da laranja guaxa  
B7 Em  
que adoça a volta de estrada,  
E Am  
chuva pintando de bronze  
B7 Em  
uma tropilha gateada.

Em E7 Am  
Quietude de rancherio  
B7 Em

ao sol de fim de semana,  
E7 Am  
senhora cevando o mate  
B7 Em  
em caneca de porcelana.  
E7 Am  
Pra depois secar a erva  
G B7 Em  
para "la otra mañana."

( Em D C Em C B7 )  
( Em D C B7 Em )

Em E7 Am  
Delicada é a melodia  
B7 Em  
que eu ouço na sanga rasa  
E7 Am  
e é a artéria que pulsa  
B7 Em  
numa coronilha em brasa.  
E7 Am  
É a graça da moça pobre  
G B7 Em  
com roupa de andar em casa.

Em E7 Am  
Eu sou a flor destes campos  
B7 Em  
E a flor dos arrabaldes.  
E7 Am  
Do porto de Buenos Aires,  
B7 Em  
dos bolichos das cidades.  
E7 Am  
Do dialeto de bordona  
G B7 Em  
que firmo minha identidade.

Em E7 Am  
Se rude ou se delicada  
B7 Em  
a trança não arrebenta.  
E7 Am  
Quanto mais parelho o tento  
B7 Em  
mais tironaço ela aguenta.  
E7 Am  
Igual milonga do sul,  
G B7 Em  
delicada e violenta.

( Em D C B7 Em )

## Acordes

